



**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO MISTA CONSTITUÍDA PELO ATO DA PRESIDÊNCIA Nº 128-DL, DE 5 DE OUTUBRO DE 2023 (IMPLANTAÇÃO DA RESEX NA REGIÃO DO CABO DE SANTA MARTA, LITORAL DE SANTA CATARINA), REALIZADA NO DIA 15 DE MAIO DE 2024, ÀS 19H, NO SALÃO PAROQUIAL DA CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO, DA COMUNIDADE PASSAGEM DA BARRA, MUNICÍPIO DE LAGUNA

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Arlindo Medeiros Junior) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública convocada pela Comissão Mista que debate a implantação da Resex neste Município, atendendo requerimento do excelentíssimo senhor Deputado Estadual Volnei Weber.

Com o intuito de buscar um melhor entendimento a respeito do tema, foi formada no âmbito da Assembleia Legislativa uma Comissão Mista, integrada por membros das Comissões de Pesca e Aquicultura, de Turismo e Meio Ambiente e de Assuntos Municipais. A Comissão, formada em 2023, realizou audiências no Parlamento catarinense, bem como visita técnica ao ICMBio, em Brasília, além de promover o debate da matéria com autoridades, lideranças e comunidade.

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, uma Reserva Extrativista (Resex) é uma unidade de conservação de uso sustentável que pode ser utilizada por populações tradicionais locais. Por outro lado, com a sua implantação surgem restrições e criam-se obrigações quanto a sua exploração econômica, comercial e territorial.

Destacamos que esta audiência pública tem por objetivo ouvir a comunidade do Farol do Cabo de Santa Marta e da região lagunar sobre a implantação da Resex na região e faz parte do calendário de atividades da Comissão Mista, que após a lavratura deste ato terá as suas atividades concluídas.

Convidamos para compor a mesa as seguintes autoridades: o excelentíssimo senhor Presidente da Comissão Mista da Resex, da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Volnei Weber; o excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Aquicultura e Pesca de Santa Catarina, Tiago Bolan Frigo; o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Laguna, Vereador Hirã Floriano Ramos; e o senhor presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Laguna, Olinir Borba Passos. *(Palmas.)*

Citamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e dos convidados que se apresentaram ao nosso Cerimonial: senhora Vereadora de Jaguaruna, Terezinha de Souza Nandi; senhora Vereadora de Jaguaruna, Aline Vieira Bitencourt; senhor Prefeito de Laguna, no período de 2017 a 2020, Mauro Candemil; senhor assessor parlamentar Lauro Coan Filho, neste ato



representando o gabinete do Deputado Estadual Marcos Vieira; senhor Vereador de Laguna, Luiz Otávio Pereira; senhor Vereador de Jaguaruna, Joel Vitor de Souza; senhor Vereador de Jaguaruna, Antônio Marcos Martins, neste ato representando o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores, Alexandre Rodrigues Martins; senhor Secretário Municipal de Esporte, Turismo, Juventude e Eventos de Jaguaruna, Dante Gentil; senhor presidente da Colônia de Pescadores Z-14, Márcio Luiz; senhor presidente da Associação de Moradores e Amigos de Balneário Figueirinha, Claudemir de Oliveira; senhor delegado da Caixa de Assistência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/Laguna), Roberto de Bem Ramos; senhora presidente do Rotary Club Laguna-Ilha, Stela Maris Oliveira Santos; senhor presidente da Associação de Moradores da Praia da Galheta, Bento Fernandes Filho; senhor presidente da Associação Catarinense de Pesca Subaquática, Fernando Cláudio; senhor diretor-geral do Instituto Municipal do Meio Ambiente de Jaguaruna (Imaj), Thiago Pereira Nunes; senhor secretário do Rotary Club do Município de Laguna, Carlos Utiana; senhora presidente da Associação de Moradores de Garopaba do Sul, Inêz Cargin Nunes; senhor presidente da Associação dos Pescadores Profissionais do Município de Laguna, Rinaldo Florentino; senhor presidente do Partido Liberal de Laguna, Preto Crippa; senhora delegada sindical do Sindicato dos Pescadores do Estado de Santa Catarina, Arlete Wecki Cardoso; senhor presidente da Associação dos Moradores do Município de Jaguaruna, Aparício de Almeida; senhor Vereador de Jaguaruna, Milson Goulart Ricardo; senhor Vice-Prefeito de Jaguaruna, Henrique Fontana Boaventura; senhor presidente da Associação dos Pescadores Artesanais de Garopaba do Sul, Jaime Mariano Porto; senhor presidente da Cresol, do Município de Jaguaruna, Dilnei da Rosa; senhor presidente da União das Associações e Líderes Comunitários de Laguna, Hércio Balbinot; senhor presidente da Associação dos Moradores da Praia Ilhota, Leandro Coan; senhor assessor parlamentar Jackson Goulart Pereira, neste ato representando o gabinete do Deputado Federal Pedro Uczai; senhor assessor parlamentar Evandro Farias, neste ato representando o gabinete do Deputado Estadual Jessé Lopes; e senhor presidente da Associação de Moradores de Balneário Campo Bom, do Município de Jaguaruna, Lauro Vilela.

Este Cerimonial convida o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Volnei Weber, proponente desta audiência pública, para presidir os trabalhos.

Uma ótima audiência a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Boa noite a todos.

É sempre uma grande alegria estarmos aqui na nossa casa, como podemos chamar a região lagunar do Município de Laguna, aqui no bairro Passagem da Barra. Local este que já nos acolheu muito bem em outros momentos, e isso nos alegra. É isso que faz também com que consigamos cada vez mais ter amor e carinho por essas pessoas.

Neste primeiro momento, convido para fazer parte da mesa o Vice-Prefeito de Jaguaruna, senhor Henrique Fontana Boaventura. *(Palmas.)*

(Saúda os componentes da mesa e os demais presentes.)

Saúdo também a imprensa e toda a equipe técnica da Assembleia Legislativa, que estão aqui para fazer com que tenhamos uma reunião produtiva e com bons encaminhamentos do assunto a ser tratado no dia de hoje. Então, a todos, de forma muito especial, sejam bem-vindos. Que Deus sempre nos



abençoe e agradecemos a Ele por esta oportunidade de estarmos aqui com paz e saúde. Isso é o mais importante.

O que nos traz aqui no dia de hoje para a realização desta audiência pública foi uma provocação feita no ano passado – eu nem sabia o que era Resex – quando fui convidado, em 2023, por esta comunidade, que é a nossa região, de participar de uma reunião, pelo nosso Secretário Tiago, não sabia direito o assunto, em 2023. Pediram que eu estivesse presente, pois era muito importante a nossa presença e sendo importante eu vim - era uma noite de chuva, com o rio cheio e tivemos que dar a volta porque a balsa não funcionou mais. Chegando aqui, fiquei surpreso com o número de pessoas presentes neste salão, e logo percebi que o assunto era Resex e fui me inteirando do tema. Aqui se perceberam que todos os depoimentos naquele dia foram contrários à Resex, absolutamente todos.

Então, como representante do povo catarinense, saí daqui pensando em talvez criar uma Comissão Mista dentro da Assembleia Legislativa para discutir esse assunto. Sendo assim, elaborei um requerimento, encaminhei à Casa, e foi aprovado por unanimidade a criação da referida Comissão Mista, sendo composta por alguns Deputados, a qual acabei presidindo por ser o proponente. Na sequência disso, começaram as tratativas e as reuniões. Realizamos reuniões na Assembleia, convidamos o ICMBio, representantes do governo federal, além de alguns técnicos, e todos foram muito solícitos na prestação das informações. Em seguida fomos a Brasília e fomos muito bem recebidos. E lá buscamos informações sobre a situação da implantação da Resex, que é uma vontade lá de 2002, segundo informações de uma ONG e de mais algumas pessoas, mas em 2013 ficamos sabendo que esse processo foi arquivado. Porém, soubemos que houve uma provocação no ano passado de alguém que solicitou o seu desarquivamento desse processo. E o ICMBio informou que com o desarquivamento que vai fazer os estudos que é obrigatório.

Assim sendo, nos alertamos que devemos, sim, nos antecipar e ouvir a comunidade, dar vez, dar voz e oportunidade para que cada um possa manifestar a sua opinião. Se não for individualmente, que sejam as pessoas com mais capacidade, com condições e mais conhecimento de dar o seu depoimento, e que os demais possam aclamar esse depoimento, fazendo com que tenhamos um documento oficial dentro da Assembleia Legislativa, que é a ata que será confeccionada e que será encaminhada para o próprio ICMBio e para o governo federal.

Não sou contra a proteção do meio ambiente, sou totalmente favorável. No entanto, já temos órgãos competentes, como o Ibama, as Fundações Municipais de Meio Ambiente e o Instituto de Meio Ambiente do nosso Estado de Santa Catarina, que não permitem instalações de qualquer forma ou jeito. Sendo assim, entendo que temos o meio ambiente protegido por uma economia e uma sustentabilidade do nosso povo, pois não estamos unicamente sozinhos, dependemos uns dos outros, a sociedade depende uns dos outros, de uma atividade e de outra.

Instalamos esta audiência pública para ouvi-los no dia de hoje. Vou falar pouco, porque não sou eu quem deve falar. Vamos ouvir um pouco do nosso Secretário de Pesca e do nosso Vereador, e em seguida, cada membro da mesa terá no máximo cinco minutos, porque a nossa vontade, interesse e objetivo deste grande encontro aqui é ouvir vocês.

(Passa a ler.)



“A audiência pública de hoje, como o Cerimonial já destacou, tem como intuito ouvir a comunidade da região do Cabo de Santa Marta sobre a implantação da Resex na região lagunar, onde muitas pessoas têm empreendimentos, atividades, e, se em 2002 começou uma proposta, se foi realizado um estudo de verdade e se ouviram as pessoas de verdade com audiências públicas e tudo mais. Isso já faz 22 anos, mas vivemos em outro momento, um momento de desenvolvimento, de muitas atividades, onde o turismo tem alavancado o comércio, a indústria e tantas outras atividades econômicas que são essenciais para o nosso dia a dia, para o nosso sustento e para a nossa vivência com qualidade na nossa região. Temos um povo pujante, trabalhador, ordeiro, mas não podemos permitir ter a nossa história arrasada. História essa não de décadas, mas, como eu tenho dito, de séculos, porque aqui temos propriedades centenárias com as suas histórias. [Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite / Leitura: Djonathan Costa]

Desta forma, é uma região inteira que tem muitas pessoas que migraram de outros lugares e que hoje fazem parte também desse conjunto de pessoas e comunidades aqui da nossa região litorânea. Isso tem que ser respeitado, ela faz parte do calendário de atividades da Comissão Mista da Assembleia Legislativa, proposta e presidida por mim. Então, esta reunião faz parte dos trabalhos da Comissão Mista.

A implantação da Reserva Extrativista Marinha do Cabo Santa Marta voltou à tona no ano passado, quando notícias vinculadas na região de que o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), estaria retomando a sua criação por meio de decreto federal. O ponto principal disso tudo é que o ICMBio não apresentou documentos, estudos ou pareceres atualizados que comprovassem a necessidade da implantação da Resex, uma vez que o último estudo foi feito há vinte anos.

Foi a partir dessa situação que a comunidade pediu que eu propusesse a implantação da Comissão Mista na Assembleia Legislativa, além de já ter ido a Brasília para conversar com o ICMBio solicitando mais informações sobre essa implantação da Resex na região.

Quero deixar aqui bem claro que sou solidário e parceiro da Prefeitura e de todas as representações locais, que não aprovam a criação da Resex. Isso porque, da forma como está proposta, com projetos e estudos defasados de vinte anos, seria um verdadeiro retrocesso! Não podemos permitir que a comunidade fique refém de um órgão federal, sem poder usufruir do que lhe é de direito. A falta de estudos, planejamento e avaliação dos impactos ambientais torna essa ação completamente infundada.

Quero deixar bem claro aqui que sou contrário a essa ação, mas quem vai dizer aqui se vamos continuar sendo contrários ou a favor são vocês, e nós vamos ouvi-los na sequência para reforçar ainda mais a minha posição. Eu protocolei na Assembleia Legislativa há alguns meses uma moção de repúdio à instalação da reserva extrativista.

É inaceitável que o ICMBio baseie suas ações em uma solicitação de vinte anos atrás, sem levar em consideração as mudanças ocorridas na região do Farol ao longo do tempo.

Assim, nós, membros da Comissão Mista, decidimos continuar os trabalhos e dar prosseguimento a esta audiência pública para que, de fato, a população pudesse ser ouvida.



Como eu falei, após esta audiência nós iremos desenvolver um documento com todas as informações levantadas, contendo o posicionamento da comunidade. Esse documento também será encaminhado para o conhecimento do ICMBio, para a nossa Bancada Federal e assim por diante.”

Então, esta vontade, se é de algumas pessoas, mas sempre que a vontade de uma pessoa que quer implantar algo rigoroso, eu penso que nesse caso a democracia foi embora. O que eu não posso é vir aqui e mudar o pensamento das pessoas, fazer com que todos aqui pensemos de maneira igual, aí a democracia também não existe. Agora, ouvir aqui o pensamento das pessoas, os depoimentos e aí, sim, na sua grande maioria, nós apresentamos o documento para alguém que quer implantar algo que vai restringir e inibir, fazendo com que nós percamos a nossa história, nós também não podemos permitir.

Desde já eu agradeço a todos, vamos esperar que tenhamos um trabalho bastante tranquilo. E sendo assim, neste momento, eu vou passar a palavra para os membros da mesa para darem continuidade. E a partir de agora, deixo aberta as inscrições para quem desejar fazer o uso da palavra. A mesa vai falar por cinco minutos e pelo volume de pessoas que temos aqui e pela importância desta reunião, solicitamos para quem for usar a palavra, para que fique restrito a três minutos, sendo controlado pela nossa assessoria. Podemos conduzir assim, o que vocês acham?

(A plenária aquiesce.)

Passo a palavra ao representante do Legislativo de Laguna, o Vereador Hirã Floriano Ramos, Presidente da Câmara de Vereadores.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE LAGUNA/SC (Vereador Hirã Floriano Ramos) – Obrigado, Deputado Volnei Weber. Eu quero agradecer, na pessoa do Deputado, pela presença de todos; homenagear os integrantes da mesa, o Vice-Prefeito de Jaguaruna, Tiago Frigo, o seu Olinir e todas as autoridades, mas principalmente as pessoas que se encontram aqui nesta noite fria para debater e para resolver um problema que está sendo criado, para o qual precisamos, efetivamente, tomar uma posição, a comunidade precisa tomar uma posição a respeito disso.

Estamos reunidos hoje com moradores nativos da comunidade, incluindo aqueles que possuem propriedade e agora residem aqui em definitivo; nós temos pessoas que têm casas de veraneio aqui; nós temos empreendedores; nós temos pessoas que são lideranças, inclusive das áreas ambientais. Mas é preciso que se tome uma posição contundente e forte no sentido de dizer não a este projeto de Resex.

O pescador da nossa região, que é uma das categorias que será atingida frontalmente com isso, está aqui presente, passei por aí e vi vários pescadores. E nós temos que entender que as comunidades da região da Ilha todas elas contam – umas com mais e outras com menos – com uma grande quantidade de pescadores que retiram o seu sustento do mar. Da mesma forma, as pessoas que moram aqui também acabam tendo problemas antes mesmo de um possível projeto de Resex ser implantado. Para se ter um exemplo, nós podemos lembrar que, hoje, mesmo não estando em área de preservação permanente aqui na nossa região e na região lagunar inteira, por conta de uma ação judicial do Ministério Público para ligar uma energia elétrica é uma burocracia, é uma dificuldade quando se consegue. Se hoje você tem um terreno na região da Ilha, um terreno que não é área de preservação permanente, mas é um terreno na



beira da estrada, onde passam todos os equipamentos públicos, nós acabamos tendo problemas para a ligação da energia elétrica. Precisa fazer um projeto de construção, conseguir um alvará de construção para depois, sim, conseguir a ligação da Celesc. Inclusive existe uma multa para a Prefeitura e para a Celesc de R\$ 30 mil por ligação que não estiver dentro dos requisitos.

Eu pergunto: o que vai fazer aquela pessoa que não tem condições, que mal tem condições de fazer a sua casinha e vai ter que gastar R\$ 5 mil, R\$ 6 mil, quando na verdade a instalação da energia elétrica dela não atinge nada ambientalmente, não tem impacto ambiental algum porque está na beira da estrada e não está na beira da água. Está na beira da estrada, onde passa caminhão do lixo e passa a energia elétrica na frente. Isso sem falar que existe uma possibilidade de Resex.

O pescador daqui da região, hoje, não tendo Resex já tem dificuldade de conseguir a sua licença para capturar o peixe lá fora. Nós temos aí exemplos de pessoas que acabaram não recebendo a licença de pesca, daquilo que ele tira o seu sustento. Imaginem que o órgão público hoje impede que o pescador, que vive efetivamente da captura do pescado, não consegue obter a licença. É uma pesca artesanal, não é uma pesca em que ele vai enriquecer, é uma pesca de onde ele tira o sustento da sua família.

Contrariando o bom senso, tudo por conta de questões ambientais, e não estou dizendo aqui que sou contra questões ambientais, mas dizer que o pescador artesanal, que pesca a safra da tainha, por exemplo, irá causar impacto ambiental e que assim não irá conceder a licença é um absurdo, porque essas pessoas que estão atrás do *bureau*, atrás da mesa do escritório, não fazem ideia do quanto essas pessoas precisam para produzir, pegar o peixe e vender para sustentar as suas famílias.

Então, a Resex vem se somar à negatividade dessas condições, porque irá complicar a vida do pescador, não tenham dúvidas disso, assim como irá também complicar a vida do morador e a vida de todos em um contexto geral.

Hoje, no Farol de Santa Marta, além de Presidente da Câmara eu sou advogado, e tem uma família no Farol da Santa Marta de pescadores artesanais, são nativos do Farol. O pai deles comprou um terreno ao lado do hotel do Farol, que todos conhecem, e por incrível que pareça ele não pôde construir a sua casa ali, tentou a viabilidade da construção na Prefeitura e acabou não conseguindo, porque a Prefeitura muitas vezes acaba ficando impedida de conceder essa licença, esse alvará de construção. E aí o que eu pergunto para o órgão público: sim, esse rapaz, que é pescador profissional, artesanal, que mora no Farol, que é nativo do Farol, tem a sua casinha, pesca no Farol, ele vai ter que fazer o quê? Vi se mudar? Vai ter que mudar de emprego?

Então hoje estou aqui para somar a minha voz a todas aquelas pessoas que são contrárias a esse projeto de Resex, porque eu não tenho dúvida de uma coisa: isso vai prejudicar ainda mais a vida dos moradores, dos pescadores e de todas as pessoas que têm alguma forma de vida aqui nessa comunidade da região da Ilha.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Muito obrigado pela contribuição do nosso Presidente do Legislativo municipal, Vereador Hirã Floriano Ramos.

Dando continuidade, gostaria de comunicar a todos que estamos com transmissão ao vivo no YouTube através dos canais oficiais da Assembleia



Legislativa, bem como nas redes sociais, alcançando não só os cidadãos do Estado de Santa Catarina, mas também aqueles que nos acompanham mundo afora. Inclusive temos a informação de que muitas pessoas estão neste momento nos assistindo de forma *on-line*. Fica aqui então o nosso grande abraço a todos aqueles que estão nos acompanhando.

Com a palavra o senhor presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Laguna, Olinir Borba Passos.

O SR. OLINIR BORBA PASSOS – Boa noite a todos. Eu gostaria de agradecer pela oportunidade que o Deputado Volnei Weber trouxe para a nossa comunidade; agradecer à Assembleia Legislativa por ter homologado essa Comissão Mista; e a vocês que, em que pese o frio, estão aqui maciçamente para manifestar a sua preocupação com esse assunto tão comentado nos últimos tempos aqui na nossa região.

Então quando existe, como disse o Deputado Volnei Weber, uma democracia, a voz do povo é soberana. Como diz o artigo 30, da Constituição, o interesse local se sobrepõe aos demais, e o que está acontecendo hoje aqui é exatamente o interesse local. Nós queremos questionar o porquê dessa restrição em cima de restrições que já existiam.

Nós sabemos muito bem que nós estamos dentro de uma área de proteção ambiental. Todos aqui têm consciência disso, mas o que não se justifica é dar marcha ré na nossa vida com a implantação dessa Resex. Eu vejo que não há necessidade de que isso aconteça para que a preservação continue. Os próprios pescadores se manifestaram há vinte anos e essa forma pretérita de manifestação se deu por pura falta de conhecimento. Nós fizemos esse levantamento e viu-se que hoje isso não cabe mais.

Então, melhor sorte temos nós que podemos discutir essa questão e, através da voz da Assembleia Legislativa nos apoiando, sabemos que essa repercussão é muito importante para nós, porque é uma voz que vai chegar muito longe, como já está chegando neste momento. Então, eu vejo que foi muito feliz a composição dessa audiência pública. E eu espero que daqui saia exatamente a vontade popular, sob pena de haver uma indignação muito grande de uma comunidade que quer melhorar as suas vidas através de um desenvolvimento sustentável.

Então, eu agradeço de antemão ao Deputado e à Assembleia Legislativa, e vou deixar as falas para vocês, vou reduzir o meu tempo para facilitar que vocês se manifestem.

Muito obrigado e boa audiência pública a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Neste momento quero aqui anunciar a presença do senhor assessor parlamentar André Hespanhol, neste ato representando o gabinete do Deputado Estadual José Milton Scheffer; do senhor Vereador de Laguna, Kleber Keki; do senhor Vereador de Laguna, Gustavo Cypriano dos Santos; da senhora Vereadora de Laguna, Deise Daiana Xavier Cardoso; do senhor assessor parlamentar Lucas Campos, neste ato representando o gabinete da Deputada Estadual Ana Campagnolo; do senhor presidente do Contur, do Município de Jaguaruna, Rubens Pereira; e do senhor presidente da Associação de Moradores Balneário Esplanada, do Município de Jaguaruna, Everton Luiz Cancillier.

Com a palavra o Vice-Prefeito de Jaguaruna, Henrique Fontana Boaventura.



O SR. VICE-PREFEITO HENRIQUE FONTANA BOAVENTURA (Jaguaruna/SC) – Boa noite, pessoal. Quero cumprimentar o Deputado Volnei Weber e os demais integrantes da mesa.

Como é bom ver este salão cheio. Eu sempre falo para o pessoal: nós, como políticos, somos funcionários da população. Vocês podem ter certeza de que vocês são os nossos patrões. Se temos uma decisão que é tomada em conjunto, de barrar uma reserva como a Resex e de solicitar, aproveitando esta hora oportuna, uma revisão do plano de manejo da APA da Baleia Franca, eu acho temos que seguir essa orientação e colocar para rodar.

Eu não consigo entender como que um grupo de pessoas, que deveriam estar aqui, como todo o respeito, para fazer a sua defesa, e não fazer atos, às vezes, de ir pegar assinaturas de pessoas que, muitas vezes, não têm a informação e fazer o que fizeram. Acho que gente tem a responsabilidade para estarmos aqui e a população está aqui hoje fazendo o papel que muitos políticos deveriam fazer e graças a vocês hoje estão fazendo acontecer, não é? [Transcrição: Fabiano Antonio de Souza / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos]

Eu queria falar sobre outro ponto também, aproveitando o momento, sobre essa insegurança jurídica que a gente está tendo em todo o país, que está acarretando nessa questão de áreas consolidadas, até fora da APA da Baleia Franca, e a gente não consegue às vezes, como o Hirã comentou aqui, a ligação de energia e se está em áreas com ordem judicial a pessoa consegue a ligação da energia. Então, fica nessa inconsistência e até hoje a população não sabe para onde seguir. Ou será que vai ter que ficar custeando a questão jurídica de um direito que ela tem?

Uma coisa que eu peço, até para incluir na ata, é a solicitação de rever esse plano. Inclusive agora, dia 10 de maio, que foi segunda-feira, abriu um novo cadastro da gestão 2025/2028 para entrar no conselho da APA da Baleia Franca, e iremos incluir no nosso Instituto do Meio Ambiente e a Prefeitura, e deixar bem claro que em diversos momentos nós mandamos ofícios para Imbituba para nós fazermos parte e nem o retorno nós tivemos dos *e-mails* que enviamos. Vai ser de suma importância a gente participar desses conselhos. Eu não posso responder pelos que passaram anteriormente, mas nós estamos correndo atrás, contra o tempo, para salvar o direito de cada um de vocês.

E, para finalizar a minha fala, eu quero parabenizar a população mais uma vez e a Comissão, porque eu sei que teve uma Comissão que fez uma frente de moradores para levar adiante esse trabalho, e levar também (*inaudível*) os moradores que também foram abraçando a causa e vindo até o órgão público. Parabenizo também o Presidente da Comissão, Deputado Volnei Weber, que fez essa frente diante do Estado, levou na primeira reunião lá no ICMBio, em Brasília, o Prefeito Laerte estava lá presente com a Deputada Geovania de Sá e outros Deputados.

Então, eu acho que é isso, a união faz a força. E, portanto, não à Resex e, sim, à revisão do plano de manejo da APA da Baleia Franca.

Deus abençoe cada um de vocês. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Gostaria só de pedir assim encarecidamente, por nós estarmos aqui numa reunião de trabalho, para nós conseguirmos controlar um pouquinho o volume natural da nossa fala, nos fundos principalmente, para dar oportunidade para som chegar



bem aos ouvidos de todos aqueles aqui interessados, certo? Podemos contar com isso? Muito obrigado, é isso aí.

Então, dando continuidade quero informar a todos vocês que esta Comissão Mista, instituída pelo Ato da Presidência nº 128, de 5 de outubro de 2023, foi composta pelo Deputado Volnei Weber, Presidente, que foi o proponente, o Deputado Tiago Zilli, que neste momento está com problemas de saúde, ele sofreu um infarto recentemente e não pôde estar aqui, mas é um grande parceiro, compõe e é o Vice-Presidente da nossa Comissão, sendo ele inclusive o Presidente da Comissão de Assuntos Municipais, que vem diretamente ao encontro aqui da nossa necessidade. É um assunto de Município e cabe muito à Comissão dele também. Então, o Deputado Tiago Zilli é membro também desta Comissão, assim como o Deputado José Milton Scheffer, que é o Relator, que fez com que, por meio do seu relatório, nós conseguíssemos também construir esses encaminhamentos e que, a partir da audiência pública, é o Deputado responsável também em construir o relatório final de todo o nosso trabalho. Também fazem parte: o Deputado Fabiano da Luz, o Deputado Marquito, o Deputado Napoleão Bernardes e a Deputada Ana Campagnolo. Então, são sete Deputados que compõem esta Comissão e acompanharão de perto esse procedimento, todo esse processo de alguém querer instalar uma Resex aqui na nossa região. Então, as Comissões permanentes da Assembleia Legislativa que fazem parte são: Comissão de Pesca e Aquicultura, Comissão de Turismo e Meio Ambiente e Comissão de Assuntos Municipais.

Com a palavra o excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Aquicultura e Pesca, Tiago Bolan Frigo, representando o governo do Estado.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO TIAGO BOLAN FRIGO (SC) – Muito boa-noite a todos aqui presentes e a todos que estão nos assistindo *on-line* também; em especial ao Deputado Vonei Weber, proponente e que preside esta audiência pública; toda a mesa aqui presente; ao Henrique Fontana, Vice-Prefeito de Jaguaruna; ao Olinir, que é o presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Laguna; e ao Hirã, que é o Presidente da Câmara de Laguna.

Só para fazer um relato breve da participação do governo do Estado com relação a esse assunto, o Governador Jorginho Mello criou a Secretaria de Agricultura e Pesca, em meados de abril do ano passado, então não existia uma Secretaria de Aquicultura e Pesca voltada especificamente para esse setor tão importante para Santa Catarina. Nós somos destaque tanto na maricultura e aquicultura como na pesca, somos o maior produtor de ostras do Brasil, o maior produtor de mexilhões do Brasil, somos destaque na produção de algas, o 4º maior produtor de tilápias do Brasil, e somos grandes produtores, de camarão aqui em Laguna. E a pesca também não é diferente, somos destaque, e a região aqui de Laguna também é destaque na pesca artesanal, tem a região de Itajaí, com grande destaque na pesca industrial e toda Santa Catarina depende e vive da pesca, não é? Agora tivemos a abertura da pesca da tainha, dia 1º de maio, hoje é a de emalhe anilhado, e, além da questão econômica e social, a cultural também é muito forte.

Nós fomos procurados no ano passado, logo no início da criação da Secretaria, por diversos pescadores preocupados com a criação da Resex Marinha aqui de Laguna. Nós estivemos em Brasília, estivemos no ICMBio, demandados aqui pelos pescadores, o Gilberto, o Licério, que estiveram sempre presentes, o Deputado Soratto também nos convocou para estar em Brasília,



com a Deputada Geovania e também com o Prefeito de Laguna. Estivemos numa audiência no ICMBio, e naquele momento eles nos colocaram que iriam refazer aquele estudo antigo e que naquele momento ainda não fariam o decreto, antes de renovar aquele estudo antigo, pois eu não havia percebido ninguém a favor da Resex junto aos pescadores, que é a razão de ser, pois quando se cria uma Resex é para beneficiar o povo tradicional, a comunidade pesqueira, e eu não tinha localizado nenhum pescador favorável a essa Resex. Então, hoje faço questão de ouvir aqui as falas dos pescadores para localizar se tem alguém pensando nesse sentido. E junto com o Deputado Soratto, na época tinha o Preto nos cobrando também aqui, ele que é aqui da região, e a Deputada Ana Campagnolo, que é a Presidente da Comissão de Pesca também nos relatou essa preocupação com a Resex, e levamos essa demanda a Brasília.

Para vocês terem ideia, em Florianópolis tem a Reserva Extrativista Marinha da Costeira do Pirajubaé, ela é de 1992, e salvo engano, é a primeira Reserva Extrativista. O plano de manejo dela foi criado em 1992 e aprovado em 2021.

Então é um assunto complexo, mas a gente está acompanhando e, com certeza, a opinião dos pescadores, das comunidades tradicionais, da região como um todo, e das lideranças aqui é fundamental, principalmente no sentido de que, basicamente todos os que ouvimos são contrários e já se manifestaram contrários. O Governador Jorginho Mello já fez uma manifestação também contrária, a Secretaria de Pesca do Estado é contrária, o Governador do Estado é contrário e vamos aqui ouvir então onde estão as pessoas que são a favor da criação dessa Resex.

Uma boa-noite a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Registramos a presença do excelentíssimo senhor Prefeito de Laguna, Samir Azmi Ibrahim Muhammad Ahmad.

Nós costumamos seguir as orientações bíblicas e a orientação bíblica diz o seguinte: os últimos serão os primeiros. Então, o Samir chegou e ele já fala.

Com a palavra o excelentíssimo senhor Prefeito de Laguna, Samir Azmi Ibrahim Muhammad Ahmad.

O SR. PREFEITO SAMIR AZMI IBRAHUM MUHAMMAD AHMAD (Laguna/SC) – Boa noite a todos e a todas e às comunidades aqui da região da Ilha.

Vocês sabem, já é praticamente a segunda reunião que nós temos sobre a Resex. É uma pauta importante e quanto mais nós focarmos nisso, melhor.

Ouvi o Secretário Frigo falando, nós estivemos em Brasília, a Cida também foi representando os pescadores, fomos visitar todos os órgãos ambientais e saímos de lá seguros que não existiria Resex sem a aprovação de vocês, ou seja, das comunidades envolvidas. E, como bem falou o Secretário Frigo, em todas as reuniões que nós fizemos, seja na comunidade, seja lá na Prefeitura, nós ouvimos uma voz única, Secretário, contrária à criação da Resex.

Então hoje, com essa manifestação popular aqui, acredito que também vamos sair daqui com essa mesma visão, para nós podermos garantir que essa Resex não será estabelecida em Laguna, a não ser que a comunidade assim o queira.

Então vamos ouvir, estamos aqui para ouvir as comunidades aqui da região da Ilha.

Vocês é que estão com a palavra. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) –Muito bem.

Finalizando os depoimentos dos membros da mesa, neste momento nós vamos abrir a palavra para os inscritos.

Temos aqui na frente o Alessandro que fará a entrega do microfone para quem for falar. Então, se a próxima pessoa puder ficar mais próxima, melhor. Claro, antes a fala do Gyan, que já está preparado, já está igual a um piloto de Fórmula 1, está com o acelerador no fundo, praticamente.

Eu quero informar a todos vocês que nós temos aqui uma lista de presença que está passando para a coleta dos nomes dos participantes – é um documento muito importante que fará parte do relatório final, depois, quando nós concluirmos todo o processo de coleta dos depoimentos, na confecção da ata – e essas assinaturas vão ser anexadas ao relatório. Então, é muito importante que cada um que aqui está possa assinar a lista de presença, certo? Esse documento, essa lista já está transitando e eu peço à assessoria duas listas, e que acompanhem para elas irem passando de forma organizada para não ficarem pessoas de fora desse processo, certo?

Com a palavra o Gyan Carlos Lübcke, representante da Associação de Balneário Esplanada.

O SR. GYAN CARLOS LÜBCKE – Muito obrigado, Deputado Volnei Weber. E cumprimentando vossa excelência, por brevidade eu cumprimento todos da mesa e também todos os presentes aqui. Cada segundo é importante, como vossa excelência disse, um piloto de Fórmula 1.

Inicialmente, como o senhor também falou, nós não conhecíamos o que era a Resex e fomos atrás dessas informações e conversando com pessoas que, efetivamente, vivem essa realidade no seu dia a dia e aqueles que serão os verdadeiros atingidos se efetivamente a Resex for implantada. Conversamos com pescadores, com pessoas que vivem essa realidade no seu dia a dia e eu tenho aqui o registro de duas pessoas, o senhor João, que é aqui da Passagem da Barra, e o senhor Olavo, que é o presidente do CPC, também pescadores, e isso vem com 22 anos de atraso, depois de 2002 e em 2024 bater na porta e ameaçar aqueles que tiram o seu sustento dessa situação, que hoje a Resex quer acabar, isso vai acabar com toda a possibilidade de sobrevivência dessas pessoas. Então, nós deixamos aqui bem registrado, aquela conversa que eu tive com algumas pessoas antes do início, a ideia geral é dizer não à Resex. É isso mesmo, pessoal: Resex sim ou não?

(A plenária, de maneira uníssona, responde: “Não!”)

E tem que ficar registrado: nós não queremos a Resex!

E eu vim aqui preparado, Deputado, também para puxar já uma parte com relação à APA da Baleia Franca, que tem seu início no Pontal Norte de Balneário Rincão e vai até o Farol dos Naufragados, tem 130 quilômetros de extensão e eu tenho vários depoimentos de conselheiros da APA da Baleia Franca que dizem que ela acaba se aproximando da costa por causa das enseadas, onde as baleias têm os seus filhotes que são, nas primeiras semanas de vida, criados ali nas enseadas.

E nós temos um problema seriíssimo em Jaguaruna, temos 42 quilômetros de praia, uma praia apenas, e não tem uma enseada lá. Então, as baleias-francas não usam o litoral de Jaguaruna para criar nessas primeiras semanas os seus filhotes. Tem sim nas enseadas, e por isso nós queremos (*palmas*) dizer não à atual APA da Baleia Franca. Nós queremos uma atualização porque se levou 22 anos para termos novamente o risco da Resex



batendo às nossas portas, nós precisamos, sim, discutir e não levar 22 anos para fazer a mudança da atual APA da Baleia Franca, nós precisamos da revisão desse plano de manejo. Não à Resex e sim à revisão do plano de manejo.

E puxando aquilo que o senhor disse, com relação ao texto bíblico, eu vou citar Genesis 3, Versículo 9: do suor da tua face tirarás o teu sustento. Eu pergunto: alguém daqui recebeu de presente...

(A plenária, de maneira uníssona, responde: "Não!")

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Concedo mais um minuto para a conclusão.

O SR. GYAN CARLOS LÜBCKE – Muito obrigado pela deferência desse um minuto.

Eu perguntei para as pessoas com quem conversei aqui: quem deu para vocês o imóvel onde vocês moram hoje? Ninguém deu de presente, nós pagamos. Então, do suor da tua face, compraras o teu imóvel, do suor da tua face colocarás a casa onde servirá de lar para a tua família. E o inciso XXXIV, do artigo 5º, da Constituição Federal, diz que nenhuma lei atual pode retroagir no tempo para prejudicar o cidadão (*palmas*) e é isso que estão querendo fazer agora, voltar 22 anos depois, porque pessoas estão aqui há 30 anos, 40 anos, 50 anos. Elas já têm a terceira geração, a quarta geração de famílias que foram criadas aqui dentro desses lares e isso precisa ser respeitado. [*Transcrição: Clovis Pires da Silva / Leitura: Rafael José de Souza*]

Mais uma vez: Resex não!

(A plenária, de maneira uníssona, responde: "Não!")

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Muito obrigado pela sua contribuição, Gyan.

Registro a presença dos senhores Vereadores de Laguna, Anderson Silveira, o Maninho, e Eduardo Carneiro. Muito obrigado pela presença.

Com a palavra a senhora Maria Aparecida dos Santos, coordenadora do Programa Facilita Pesca e secretária da União das Associações de Pescadores da Ilha (Uapi).

A SRA. MARIA APARECIDA DOS SANTOS – Boa noite a todos.

Quero deixar o meu muito obrigado ao Deputado que está fazendo hoje esta audiência pública e dizer à população que, quando se pensou em Resex na Ilha ela foi feita de forma irregular e não foi discutida com a população, Deputado. E por isso, no passado, quando aconteceu a audiência pública, igual está acontecendo aqui hoje, os pescadores daquela época disseram não à Resex. Está aqui o Domingos, o Albertino e o João, que são pessoas que lutaram. Foram os pescadores que fizeram a luta: a Colônia de Laguna, a Colônia de Pescadores de Jaguaruna, na pessoa do seu Domingos, que hoje está aqui e a União das Associações de Pescadores Ilha (Uapi), Vocês sabem por que a Uapi foi fundada? Porque nós tínhamos essa ONG que vinha de desencontro com o que a população queria, e por isso nós a barramos com muita dificuldade. Foi uma pena não termos vocês naquele tempo para nos ajudar.

Eu quero dizer a vocês que quem presenciou a volta de um grupo pequeno que continha doze pessoas, foi eu. Este ano, recebemos uma ligação e me falaram que estava havendo uma reunião no Farol de Santa Marta, tudo em cima da hora, mas eu fui. Chegando lá vi que eles estavam discutindo sobre a



criação de uma representação em Brasília, na qual o mesmo representante da ONG foi eleito e coloram uma Associação de Pescadores que foi fundada para a criação da Resex no ano de 2000, Secretário. Então, voltamos a conversar e coloquei a minha fala em direção ao povo, inclusive, muito obrigado por quem ajudou a fazer aquela reunião dentro do Iphan, que era mais uma reunião camuflada, na qual conseguimos mostrar que não concordávamos com o que eles queriam decidir a portas fechadas. Pediram até para eu não ir, porque a reunião era a portas fechadas.

Fomos a Brasília, não é, Prefeito? E eu agradeço pela atenção que o senhor deu para esse povo. Lá em Brasília, fomos bem acolhidos, e na reunião que tivemos ficou claro que nada tinha de encaminhamentos feitos sobre a Resex e isso nos despreocupou. O que o povo fez no ano 2000, foi o que barrou.

Podem falar que não precisava desta audiência, mas precisa, sim, porque é necessário mostrar que o povo não quer essa Resex.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Mais um minuto para a conclusão.

A SRA. MARIA APARECIDA DOS SANTOS – Quero dizer a vocês que a Associação da Uapi sempre foi favorável ao pescador e lutamos juntos contra a Resex desde o início até agora. Se algum *podcast* está falando coisas que não são, quero deixar bem claro nesta audiência pública que somos contra, sempre fomos, inclusive de quem participou.

E quero solicitar, Deputado, que façamos outra audiência sobre o plano de manejo da APA da Baleia Franca, isso é importante colocar aqui, porque chega de não conseguirmos ligar uma energia, chega dos nossos pescadores, veranista e moradores serem abusados como seres humanos. Nosso território não está sendo respeitado.

Então o plano de manejo da APA da Baleia Franca precisa de uma audiência pública como estamos tendo aqui hoje.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Muito bem.

Hoje, para deixar claro, a nossa audiência pública é voltada para a Resex. A Comissão Mista que está criada, em andamento e funcionando, é a da Resex.

Sobre a APA da Baleia Franca, eu não sou contrário à APA, mas, sim, à maneira como ela foi instalada. Eu fui estudar sobre isso um pouco e, o ano 2000 foi quando alguém teve a vontade de instalar aqui uma área de proteção às baleias. De quem foi essa vontade? Naquela época, a provocação veio do Ibama, talvez incentivado por alguém, mas veio do Ibama. E qual era a provocação, qual era o pedido? De uma APA, de uma área de proteção marinha, não terrestre, para proteger o quê? Os nossos pescadores artesanais, a nossa gente daqui? Mas, na realidade, era para evitar a pesca industrial com arrastão e preservar a pesca artesanal, que era o sustento de muita gente. Esse foi o pedido, essa era a proposta, essa era a iniciativa. Sendo assim, até era plausível e vinha ao encontro do interesse da nossa gente.

O problema é que até 2018 a APA ficou praticamente instalada e sem regras. Somente em 2018 criaram as regras por meio do plano de manejo que, quando criado, não respeitou os planos diretores dos Municípios, não respeitou a história das pessoas, não respeitou as propriedades, não respeitou quem aqui estava instalado com as suas atividades, com as suas casas e assim por diante. Resumindo, não respeitou a nossa gente. De forma discrepante tem



desigualdade, inclusive na mesma região, simplesmente uma cerca cercando a propriedade, aqui não pode isso ou aquilo, e do outro lado praticamente não pode quase nada e isso não podemos aceitar.

Sendo assim, também fui estudar e vi que cinco anos após instalada a regra, em 2018, existe a possibilidade e a oportunidade de fazer a revisão do plano. Desta forma, eu também entendi e acolhi a vontade e o anseio da toda essa gente que aqui se encontra. Eu quero acreditar que todos aqui também passam por algum desconforto, por alguma insegurança, por algum sono perdido, porque a casa já está comida pelo cupim, já está velha, tem que ser reformada ou demolida e é preciso ser feito uma nova, só que não se consegue fazer, porque depois o Prefeito ou o órgão competente do Município não pode dar um alvará de construção. Isso é uma injustiça, eu sempre digo, se a lei causou uma injustiça, ela pode ser corrigida com outra lei. E nós vamos trabalhar fortemente para que possamos mudar um pouco essa dor, esse sofrimento aqui da nossa gente e da nossa região.

Desta forma, propus na Assembleia Legislativa, como representante da nossa região e do nosso Estado de Santa Catarina, como responsabilidade e compromisso meu, como Deputado, também representar dentro da Assembleia Legislativa uma comissão para tratar especificamente deste assunto, uma vez que estamos exatamente no ano que nos possibilita a revisão do plano de manejo da APA da Baleia Franca.

Então, neste momento já foi aprovado o requerimento para a instalação da Comissão Mista e esta Comissão Mista vai discutir o plano de manejo da APA e como ele se encontra. O requerimento para a instalação foi aprovado por unanimidade. A Mesa Diretora da Assembleia já autorizou a implantação dessa Comissão e ela será implantada por Deputados-membros da Comissão de Pesca, por Deputados-membros da Comissão de Turismo e Meio Ambiente e por Deputados-membros da Comissão de Assuntos Municipais também. O pedido já passou pela Comissão de Pesca e já foram apontados os nomes para integrar a Comissão que irá tratar deste assunto: a Deputada Ana Campagnolo e o Deputado Estêner Soratto, o Sorattinho, que é daqui da nossa Casa, da nossa região, foram indicados para fazer parte dessa Comissão.

Neste momento essa tramitação se encontra na Comissão de Turismo e Meio Ambiente, estamos aguardando a aprovação dos membros daquela Comissão, e tão logo eles nos apresentem os nomes dos Deputados que irão compor a Comissão Mista, na sequência ela tramitará na Comissão de Assuntos Municipais, que também indicará os nomes dos Deputados que a irão compor. Assim que tivermos os nomes definidos, será instalada a Comissão e os trabalhos começarão pelo prazo de sessenta dias, podendo ser prorrogados por mais sessenta dias, se porventura acharmos necessário. Mas dentro dos sessenta dias queremos trabalhar muito forte, reunindo mais uma vez todos os envolvidos, governo federal, através do ICMBio, ou os membros da APA da Baleia Franca e, com todo o respeito, ouvindo, discutindo e estabelecendo diálogo em volta de uma mesa, para buscar soluções, pois da forma como se encontra entendemos que é inadmissível. É inadmissível e não se pode instalar algo de qualquer jeito, de qualquer forma. A vontade era na região da marinha, como eu falei, e depois do que aconteceu vocês bem sabem, entrou na área terrestre e alguns pontos foram invadidos, podemos dizer que invadiu.

Só para vocês terem a informação, a APA da Baleia Franca começa em Florianópolis e vai até o Balneário Rincão. Em Florianópolis pegou só uma



beiradinha, mas tem incomodação, lá? Depois passou por Paulo Lopes, Garopaba, Imbituba e Balneário Rincão, que também só pegou uma beiradinha, mas todos têm alguma incomodação. Já em Laguna e em Jaguaruna saiu da beiradinha e avançou para dentro dos terrenos. Se vocês observarem e tiverem a oportunidade de olhar o mapa, a linha vermelha que é da APA, que é para respeitar, em alguns lugares onde o loteamento é consolidado, registrado e com escritura, porém, não há construções, eles entraram e invadiram aqueles lotes. Em outros lotes que tem uma casa construída eles voltaram para a beira-mar e respeitaram aquela casa, subiram de novo e assim foram fazendo. Fizeram tipo um topiador, um serrote, cheio de dentes, vai para lá, vem para cá e invadiram muitas terras e muitas propriedades, desrespeitando a nossa história. Entendo sim, sabemos que precisamos preservar, somos conscientes.

Mais uma vez vou registrar que temos os órgãos competentes que fazem com que nós não instalemos algo de qualquer jeito ou de qualquer forma. Hoje, para instalar uma sorveteria, tem que pedir licença. Então, concordo que lá atrás instalávamos muitas coisas de qualquer jeito e de qualquer forma, mas era a cultura, era o jeito, não tinha lei ou fiscalização e as pessoas não tinham essa consciência. Muitos estão instalados há muito mais de cem anos e também foram desrespeitados e isso tem que mudar.

Nós vamos trabalhar forte para essa Comissão, que assim que instalada, faremos as provocações das reuniões, sendo na Assembleia, sendo em Brasília e posteriormente, se vocês acharem por bem, faremos a audiência pública aqui, talvez nesse mesmo lugar, porque vocês já estão acostumados a vir aqui para nos ajudar a resolver problemas (*palmas*), e aqui São Sebastião nos protege – para assim buscarmos a revisão deste plano

Eu vou confessar para vocês que a minha vontade é discutir muito, para que a APA da Baleia Franca permaneça, mas na origem da primeira ideia, na área marítima e nos deixar aqui com os órgãos competentes. (*Palmas.*)

Dando continuidade, com a palavra o senhor Jaime Mariano Porto, presidente da Associação dos Pescadores de Garopaba do Sul, do Município de Jaguaruna.

O SR. JAIME MARIANO PORTO – Boa noite a todos que fazem parte da pesca artesanal.

Eu parableno o Deputado pela busca, porque a Resex não morreu. A APA fez um trabalho há pouco tempo colhendo informação dos pescadores e sugerindo a Resex.

Deputado, eu acho que o Fórum de Pesca de Laguna, onde os cinco Municípios hoje fazem parte, poderia representar na questão APA – eu também represento Jaguaruna. Eles farão a Resex como fizeram com a APA, reuniões por debaixo dos panos, onde colheram quatro ou cinco assinaturas, indo de casa em casa, nos nove Municípios. Dos nove Municípios apenas sete tiveram interesse, porque os membros fazem parte do Conselho da APA, e Imbituba, que não pegou nada; na praia do Rosa tudo livre; Jaguaruna e Laguna se ferraram. [*Transcrição: Vera Regina Zacca / Leitura: Janis Joplin Zerwes Leite / Leitura Final: Dulce M. da Costa Faria*]

Deputado, Secretário Frigo, não adianta de nada, eles sempre serão maioria. Nós chegamos uma vez numa reunião da APA, estão hoje aqui presentes o Domingos Santana, que era presidente da Colônia, e o Albertino, que era conselheiro, eles podem dar o testemunho deles. O Albertino foi o maior prejudicado nesse plano de manejo, nesse território da APA, porque ele era



conselheiro e nos defendia na pesca artesanal, todo o terreno dele ficou dentro do território, em área restrita, ele não pôde fazer nada.

Então, nós não temos que pensar em fazer parte do conselho, nós temos que pensar em usar as ferramentas que nós temos hoje. E nós temos o Fórum de Pesca, coordenado por duas especialistas, a Micheli e a Bárbara, que sabem tudo e mais um pouco de pesca artesanal, e temos as forças políticas, que temos que buscar porque quando precisamos ir a um determinado lugar e não temos condições, nós temos que ter essa força, Deputado. Quando o senhor me levava pela mão para brigar pela Barra do Camacho e eu pedia para o Deputado Zé Milton (*manifesta-se emocionado*)... é complicado (*palmas*), na nossa vida a Barra é toda nossa. Nós dependemos da pesca artesanal, nós não somos pesca industrial, nós somos artesanal (*palmas*).

Nós não podemos ligar a luz, porque fomos incluídos no território criado por eles. Tinha um simpatizante em Garopaba, o Luizinho, eles colheram assinaturas dentro da casa dele e depois saíram na rua pedindo para as pessoas assinarem, perguntando se eram favoráveis ou contra a Lagoa e as pessoas assinavam. Foi assim que colheram as assinaturas e nos ferraram, 37% do Município de Jaguaruna está embutido nesse território. Não é só o empreendedor que está ferrado, o pescador também, nós não conseguimos colocar o nosso filho para morar dentro do nosso terreno, porque não conseguimos mais alvará de ligação de luz. E a pesca artesanal é a nossa vida.

Agradeço ao senhor, Deputado, e ao Deputado Zé Milton, que foi quem nos ajudou na Barra. Peço que o senhor levante essa bandeira, está o folheto aí sugerindo a Resex, quinhentas e poucas pessoas, Deputado, assinaram esse documento, então... (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Muito bem, muito obrigado, senhor Jaime Mariano Porto, presidente da Associação de Pescadores de Garopaba do Sul, do Município de Jaguaruna.

Com a palavra o senhor Eduardo Matias Faust, morador de Laguna.

O SR. EDUARDO MATIAS FAUST – Boa noite a todos, ao Deputado e às demais autoridades.

Eu vou tentar ser rápido e nem usar os três minutos.

Eu estive em Garopaba em 2018, quando foi votado o plano de manejo. Isso que o colega falou antes é a verdade, o método da APA da Baleia Franca, do ICMBio é esse, é marcar reunião terça-feira às duas da tarde, quando a maioria das pessoas não podem comparecer e com pouca publicidade.

Então, aproveitando o ensejo, quero parabenizar a Assembleia, através do Deputado, do governo e das Prefeituras que abraçaram a ideia de fazer esta audiência hoje, neste horário, com publicidade e casa cheia, com todo mundo participando e as coisas às claras. Isso é muito importante.

Falar que eu sou contra a Resex é chover no molhado, acho que todos que estão aqui, ou pelo menos a imensa maioria, também são. Nós temos que nos atentarmos ao método deles, de tentarem aprovar sempre por debaixo dos panos, sempre quietinhos como foi a criação da APA, como foi o plano de manejo, com apenas alguns nichozinhos discutindo, apenas os cupinchas, as pessoas afetadas, quando vêem já foi, já aconteceu.

Tem um canto da sereia aí, de que a Resex vai favorecer algum grupo. O ICMBio foi quem fez a Portaria 445 que colocou várias espécies de peixes ameaçadas de extinção. Hoje, se um pescador artesanal for pego com quatro burriquetes, vai levar no mínimo R\$ 20 mil de multa. E são essas mesmas



pessoas que estão dizendo que estão aí para ajudar o pescador artesanal, mas ninguém é bobo. Nós temos que nos manter unidos, contando com o apoio dos nossos representantes e, enquanto não for arquivado isso, não nos desmobilizarmos. É importante estarmos mobilizados, porque na cabeça deles isso será aprovado, só faltam os protocolos, mas para eles isso já está aprovado. Então, enquanto não for arquivado, nós temos que nos mantermos vigilantes e sermos contra a Resex.

Era isso. Valeu. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Muito obrigado, Eduardo.

Vale lembrar aqui que o pessoal não deu bola quando veio toda essa conversa sobre a APA da Baleia Franca, disseram que não era um problema, não iria dar em nada, não iria prejudicar ninguém, porque nós nem sabíamos o que era isso. O que eu quero dizer com isso é que nós estamos vacinados, como veio a Resex e já descobrimos, independentemente de estar sendo feita por debaixo dos planos ou não, uma coisa é certa, estudando a legislação, está bem claro que nenhuma reserva extrativista ambiental pode ser instalada de qualquer jeito, tem todo um ritual a ser seguido. E nós vamos ficar vigilantes, sim, junto com todos vocês, porque hoje existe comunicação, hoje vivemos em um mundo moderno, com tecnologia avançada, e conseguimos nos comunicar. Sendo assim, qualquer cisquinho que alguém aqui perceba, um comunica o outro e logo o nosso exército estará em pé. Nós temos que estar vigilantes todos os dias, todas as horas, porque eu tenho a convicção de que se conduzirmos assim o nosso dia a dia, nós não seremos surpreendidos de forma negativa como fomos com a APA. Por esse motivo, por esse nosso acordar, o jeito que devemos nos comportar é ficando atentos, brigando, lutando pelos nossos direitos, por aquilo que nós entendemos que é justo para a nossa região.

Mais uma vez quero agradecer a todos que estão aqui no dia de hoje.

Com a palavra o senhor Samuel Woyciekowski.

O SR. SAMUEL WOYCIEKOWSKI – Boa noite, Deputado, autoridades e demais presentes. Parabenizo a população por ter vindo hoje na reunião, é uma pena que o pessoal do ICMBio não esteja aqui, Deputado, para ouvir as palavras dos moradores, é uma falta de respeito dessa instituição.

Eu fiz uma pesquisa no Portal da Transparência e, pasmem, no ano passado a despesa, o repasse do governo federal para o Instituto Chico Mendes foi de R\$ 970 milhões. Nós precisamos utilizar a APA da Baleia Franca como exemplo, porque no ano passado tivemos uma baleia encalhada no Balneário Esplanada por 72 horas, agonizando, e não veio ninguém desse instituto prestar socorro. Quem esteve lá dando atenção a essa baleia foi a população de Balneário Esplanada, o instituto não apareceu, como não apareceram aqui nesta audiência, que trata da instalação de uma Resex para eles, nem ao menos para darem a sua posição. Então, temos que utilizar como base a implantação da APA da Baleia Franca, porque agora com essa Resex será mais gente comendo dinheiro do governo federal e deixando a população à mercê, sem poder instalar água, sem poder instalar luz, jantando à luz de velas porque não tem energia na casa.

Eu sou contra a Resex e vou mais além: Fora o Instituto Chico Mendes! Nós temos as nossas instituições para cuidarem do nosso bioma, do nosso meio ambiente. Fora Instituto Chico Mendes, nos deixem cuidar do que é nosso e vão cuidar do que é de vocês.



Essa é a minha opinião, pessoal. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Com a palavra o senhor Lauro Vilela, presidente da Associação de Moradores de Balneário Campo Bom, de Jaguaruna.

O SR. LAURO VILELA – Eu queria agradecer, Deputado, pela sua presença e por esse trabalho excelente que o senhor está fazendo, nos defendendo, e aos componentes da mesa e ao povo que está aqui.

Resex, jamais! Nós somos extremamente contra, o nosso Balneário é grande e não queremos de forma nenhuma. E quero atentar para dois assuntos, embora o senhor pediu para não falar muito.

O primeiro é a revisão do plano de manejo. As pessoas, Deputado, ainda não acreditam, estão vendo a água bater na bunda – o senhor me perdoe a expressão – e acham que está tudo bem, que não vai acontecer nada, porque faz vinte anos. Nós precisamos ainda mais levar essa ideia para as pessoas e nos unirmos a vocês, que já estão criando essa Comissão para discutir isso, porque é inadmissível continuar essa APA da Baleia Franca na nossa região e todo esse trecho que ela ocupa.

E a outra coisa, que eu não sei se é possível, mas tenho certeza de que todos aqui são a favor dessa fala, nós teríamos que descobrir, Deputado, alguma forma de proibir o corte da energia. De que adianta ter casa, morar e investir? Eu vim de Foz do Iguaçu, sou nascido em Minas Gerais, para passar o resto da minha vida no Campo Bom e agora nem eu e nem a minha esposa dormimos de medo de amanhã chegar a Celesc e cortar luz. O que eu vou fazer? Tenho um filho especial e eu e minha esposa somos idosos, e não apenas eu sou assim, é todo mundo. Não tem uma forma de a Celesc não cortar? Não sei se é por meio de lei, mas peço que a assessoria jurídica da Assembleia e também o representante do governo do Estado vejam isso para nós, porque o povo está morrendo de medo, não temos mais paz no coração.

Eu agradeço muito o trabalho de vocês. Eu sei que a Prefeitura não pode fazer nada a respeito disso, mas pelo menos que não cortem a luz até que se resolva essa situação. Nós estaremos presentes para estudar essa alteração do plano de manejo, porque precisamos que isso seja revisto e que fique no mar, não que venha para a área terrestre.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Obrigado.

Vamos ouvir mais um membro da sociedade e ao final da sua manifestação as inscrições serão encerradas.

Com a palavra o senhor Licério Laureano, pescador da Ilha de Santa Marta.

O SR. LICÉRIO LAUREANO – Boa noite a todos.

Serei muito breve, até porque colocaram um tempo para nós, moradores da Ilha, que é praticamente o tempo de fala que tinha o Enéas.

Eu fiz parte das reuniões quando foi lançada a Resex e nos prometeram que seria apenas para tirar o barco de arrasto para fora das 4 milhas, 5 milhas, mas não foi isso que nos mostraram com os andamentos, acabaram abrangendo todo esse território.

Eles falam que são a favor da população tradicional. Pois bem, a população tradicional não tem licença de pesca, ficaram mais de duzentas embarcações fora da safra da tainha, que abriu hoje, e os pescadores chorando. A população tradicional corre perigo de perder os seus galpões de pesca, onde



estão as suas embarcações. Os pescadores tradicionais ou a população tradicional não consegue instalar luz e água e não tem segurança jurídica para fazer uma casa, nós casamos e não podemos ter filhos, por que onde nós vamos construir uma casinha para os nossos filhos? Não temos mais segurança jurídica para nada.

Nós estamos pedindo que draguem a Barra do Camacho, está aqui o representante, a draga foi retirada da água por não ter autorização ambiental, cadê o ICMBio e a APA da Baleia Franca? Essas instituições ambientais estão aqui para dar uma autorização emergencial para que continuem, por que a Barra corre perigo de fechar?

E peço aqui também para o Ministério Público Estadual e Federal analisarem e brecarem a porcaria dessa Resex de uma vez, porque foram pegas assinaturas de criança para formar a Resex. Isso é jurídico? É válido isso? Eu não sou advogado, mas fica aqui a minha pergunta. Por que o Ministério do Meio Ambiente hoje analisou e quer dar andamento na Resex? O ICMBio vai validar isso, se foram crianças que assinaram? Não pode.

Nós somos dependentes disso, a loja de material de construção vai fechar, o pescador está saindo da Ilha, nós não temos mais como viver aqui. Isso aqui não é um pedido, é uma ordem o que estamos vivendo aqui hoje, estamos ordenando que o Ministério Público Estadual e Federal não deixem mais o ICMBio dar esse andamento (*palmas*). Nós não queremos mais que isso aconteça na nossa região, a população tradicional está deixando a Ilha, está deixando as cidades afetadas pela criação da Resex. Esse é o apelo que nós fazemos.

As nossas crianças estão em casa, elas não têm mais perspectiva de vida de estudar e morar na região da Ilha ou nas cidades que estão sendo afetadas pela Resex. Nós marcamos reunião, fazemos audiência pública e eles nunca estão. Por que quando é para fazer reunião na casa de um, dois ou três beneficiados com isso, eles fazem a portas fechadas, como foi a reunião do Iphan, na Laguna? Por que eles não nos convidam?

Eu peço, Deputado, e a esta mesa também, que toda e qualquer lei que venha a ser feita por essas instituições ambientais tenha primeiro uma reunião, uma audiência pública com mais de quinhentas pessoas e registrada em ata, senão que não seja válida. Essas leis têm que ser assinadas por vocês, na Assembleia Legislativa, porque assim não há condições.

Está aqui o seu Roberto, um pescador nato de canoa, lhe deram 600 metros para cercar um cardume de tainha. Como, 600 metros? Hoje nós estamos com 130 licenças para tainha no Estado, sendo que tem mais de 300. O Ministério do Meio Ambiente autorizou, mandou um grupo do GT em cada localidade pedindo a opinião dos pescadores, que falaram que tem que ser no mínimo 2.000 toneladas, e eles foram lá e deram 100 toneladas para o Estado todo, 700 quilos por embarcação para nós levarmos para fora, o que não paga nem uma garrafa de café. (*Palmas.*)

Nós vamos ter que nos mudar da região se for instalada a Resex. Por isso estamos aqui falando que não é um pedido, é uma ordem e se eles quiserem vir...

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Muito obrigado pela contribuição.

Comunico que estão encerradas as inscrições.



Com a palavra o senhor Luiz Soares, morador da comunidade.

O SR. LUIZ SOARES – Boa noite, Deputado Volnei Weber, em seu nome cumprimento toda a mesa e todos os presentes. [*Transcrição e Leitura: Grazielle da Silva*]

Eu acho que muita gente aqui está estranhando eu pedir a palavra. Eu sou morador da Passagem da Barra, meu pai teve um comércio aqui na balsa durante vinte anos e eu atendi diuturnamente praticamente todos os pescadores aqui da região. Nós víamos, eu senti na pele muitas vezes os pescadores chegando lá para pedir uma continha fiado, pois não tinham dinheiro para comprar um pão ou um quilo de alimento, porque não tinha safra, porque não tinha liberação.

Pois bem, a pauta não é a Baleia Franca. Existe essa balbúrdia, essa demarcação que já tira toda a área de pesca da população pescadora e agora vem a Resex. Eu não sabia o que era a Resex, fui procurar, estudar para saber e não chegar aqui e falar besteira, caso eu tivesse oportunidade de falar. E acredito que a grande maioria que está aqui também não sabia o que era a Resex, mas graças a Deus hoje nós temos o aparelho celular, embora muitos estejam tentando tirar de nós o acesso às mídias. E aqui na nossa comunidade nós temos pelo menos quatro pessoas que eu quero referir: a Cláudia, a Lidiane, a Estela, e o seu Bagé, que juntamente com outras pessoas, se reuniram para procurar informações, porque infelizmente muitas vezes as pessoas que estão lá para nos representar acabam nos omitindo as informações. Então, como morador, vendo a necessidade dos meus patrícios, porque eu sou neto de pescador, tenho tio pescador, convivi com pescador a minha vida inteira, vendo a dor deles, o sofrimento deles, resolvi falar, porque muitas vezes eles não têm a oportunidade de se expressar, muitos querem falar, querem ter direito ao microfone, mas muitas vezes não sabem se expressar. Eles sabem, sim, pegar as suas redes e ir até o mar pescar.

Na verdade, o que eu estou fazendo aqui é mais um grito de desespero desse pessoal que muitas vezes têm as suas falas omitidas. Eu estou aqui para alertar: gente, autoridades, Deputados, a Assembleia é a Casa do Povo. Não é assim, Deputado Volnei Weber? É a Casa do Povo. E eu acredito que a maioria aqui, ou todos, não é a favor da Resex.

Então, que esta audiência pública de hoje sirva de recado, ou como o Licério disse, que seja para provar para todo mundo que a região da Ilha, não só nós de Laguna, mas o pessoal de Jaguaruna e de toda a área abrangida pela Resex, não queremos a Resex. Nós somos contra a Resex, Laguna é contra a Resex.

Obrigado pela oportunidade. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Com a palavra o senhor Rinaldo Florentino, presidente da Associação dos Pescadores Profissionais do Município de Laguna.

O SR. RINALDO FLORENTINO – Boa noite.

Nós somos ricos em mineração; somos ricos em biodiversidade; nós temos o maior aquífero deste planeta, 15% da água; nós somos a maior miscigenação deste planeta; e nós temos 200 milhas de mar territorial para explorar. Entretanto, nós somos pobres em legislação, a tal ponto que uma ONG, uma Resex perturbe todo o cotidiano da pesca artesanal.

O nosso pescador tem que ficar livre, para isso é um pescador artesanal. Somos 1.241 mil famílias de pescadores de norte a sul, do Oiapoque ao Chuí.



Nós correspondemos a 70% da produção nacional de pescados e estamos fadados ao desespero, ao vermos essa ONG perturbando as nossas vidas.

Eu fui procurado pela ONG Anjos do Mar, como presidente, e me disseram para me afastar da costa três milhas territoriais, para pescar lá fora. Eles me dariam espinhel para pescar peixe-batata, meca e dourado. Querem afastar o pescador artesanal da costa porque há uma escassez de pesca. Há um colapso, claro que sim, isso eu já tinha falado há anos, mas o problema não está na pesca artesanal, está no arrasto, que é o câncer dos nossos mares. Dia e noite eles arrastam (*palmas*), e é por isso que eu falo para vocês que nós somos pobres de legislação. Pobres, medíocres a tal ponto que não podemos resolver esse problema, minha gente! Eu falei para eles: eu sou pescador, se vocês me derem três milhas de mar para pescar, o que vai acontecer? As condições climáticas são desfavoráveis para nós, na realidade o meca, o peixe-batata e o dourado dão a uns 100 metros de profundidade, não é aqui na costa, é onde a água é mais quente. E querem tirar a gente daqui? É impossível, minha gente. Pescadores que tem seus ranchos de pesca, suas famílias tradicionais, serão todos afetados. Todos! É impossível nós lidarmos com esse problema.

Anjos do Mar, Oceânica, ICMBio, APA da Baleia Franca, nós participamos da reunião com essa gente e não é nada fácil. Quando a gente pensa que eles estão aqui, eles já estão lá na frente, com meio caminho andado. Existe uma política suja e porca que está patrocinando tudo isso, porque milhões e milhões em dinheiro estão infiltrados nessas ONGs.

Um abraço e boa noite a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Com a palavra o senhor Roberto De Bem Ramos, delegado da Caixa de Assistência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), subseção Laguna.

O SR. ROBERTO DE BEM RAMOS – Boa noite a todos. Saúdo o presidente da mesa, Deputado Volnei, e fico feliz pela quantidade de pessoas presentes.

Seria muito melhor se nós estivéssemos discutindo sobre como será a nossa ponte futura, como vamos revitalizar as lagoas, como vamos melhorar a nossa infraestrutura da Ilha. Seria muito mais válido, neste momento, se estivéssemos discutindo um futuro melhor, não é? Com prosperidade e sustentabilidade. Mas, infelizmente, nós viemos à tona para discutir a Resex, a reserva extrativista. Seria muito interessante se nós estivéssemos no norte do País, no Amazonas, discutindo a sobrevivência daqueles povos ribeirinhos que não tem acesso à tecnologia, a uma forma de contato mais próxima da civilização urbana. Mas não, nós estamos no sul do Brasil, onde as porções de terra são infinitamente pequenas, vendo mais um obstáculo criado por aqueles que deveriam legislar a nosso favor, mas ao contrário disso, criam legislações de cima para baixo – goela abaixo, como se diz –, que trazem uma das mais terríveis perspectivas para o pescador artesanal, e não só para o pescador artesanal, mas para toda comunidade presente, para os moradores, além de insegurança jurídica ao desenvolvimento do Município, ao desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e a toda a Laguna.

Nós não poderíamos nem pensar, nem cogitar ter a Resex. Nós já temos o empecilho da chamada APA da Baleia Franca, que ficou anos a mercê de um plano de manejo, que veio em 2018, mas para poucos. E dali em diante começou uma insistência para se implantar, em uma região que tem todos os mecanismos e estrutura para um desenvolvimento sustentável e promissor, a



Resex, que hoje não seria nem para cogitar, nem para falar, nós não temos vontade nem de pensar em, de repente, implementar.

Voltando um pouco, olhem o desenvolvimento que nós tivemos com a SC-100, olhem de quanto foi o ganho. Eu lembro que aos meus 11 anos, 12 anos, eu sou natural de Laguna, meu pai é da região, nós vínhamos passar... Olhem o desenvolvimento que nós tivemos com a SC. Imaginem o deslocamento de quem mora no Farol vindo para a balsa, com aquela buracada que existia, quando chovia era intransitável, uma pessoa que precisasse de atendimento médico não tinha condições de chegar em tempo hábil, apesar de que nós ainda temos muita dificuldade de acesso pela falta de uma ponte, de uma estrutura.

A Resex é uma imposição de um governo central, decidida por pessoas que não sabem a realidade de cada um de vocês, com interesses que vão beneficiar a poucos, apenas as chamadas ONGs, as quais não vi aqui, nem mesmo aquela que deu o estampido para a criação, com dez pessoas assinando, que é a mesma que proibiu a construção do acesso ao Farol. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Com a palavra o senhor Elizeu da Silva, presidente da Associação de Pescadores da Ilha de Santa Marta.

O SR. ELIZEU DA SILVA – Boa noite a todos, ao nosso Deputado e a todos os integrantes da mesa.

Eu vim aqui falar do nosso Município, que há muitos anos vem sofrendo com essa Resex, com essa APA da Baleia Franca. O que a baleia tem a ver com a terra? Nada, não é? A baleia vive lá no oceano, mas vem essa APA da Baleia Franca.

Meu pai nos criou aqui em Laguna, eu me criei aqui, e ele nos deixou um terreno, mas nada podemos fazer. Ele trabalhou a vida toda, coitado, para deixar isso para nós e para os netos e hoje estamos lá. É uma vergonha para o Estado, é uma vergonha para o país, uma Resex prejudicar uma cidade. Pelo amor de Deus, isso não era nem para estarmos falando, não é?

E como pescador, outra indignação minha é o pescador artesanal ter regra para pescar um peixe. Será que não estão vendo os pescadores? Será que eu quero ver o meu filho ir para a pesca? Eu não quero mais, gente. Eles não estão preocupados com o pescador, porque a nossa geração vai acabar e o peixe e o mar vão ficar. Vai ficar peixe em abundância, porque tem muito lá no mar. Eles estão acabando conosco, acabando. Regras? Ter cota para pescador artesanal de praia pescar? Pelo amor de Deus, é uma vergonha! Como pescador, eu me sinto envergonhado de ver uma coisa dessas.

Como fizeram na Praia da Galheta, vão lá desmanchar as casas. Eu estou vivendo num galpão, com uma luzinha de bateria, porque eu não posso ligar energia por causa dessa porcaria, Deus que me perdoe, dessa Resex. Isso não era para existir, gente. Eu chego lá com uma luzinha, passando trabalho para subir aquele morro. Eu queria que vocês fossem lá ver a situação do pescador, o que ele passa, ver uma praia daquelas que poderia dar tanto emprego. Estão acabando com as nossas praias (*palmas*), gente! É uma vergonha! Vão lá desmanchar as casas dos moradores que trazem emprego para as nossas famílias, porque viver do mar não dá mais. Isso é humilhante, é humilhante! Mandem esses caras fazerem reserva em outro lugar. Que façam lá



em Brasília, por que não vão fazer uma reserva lá em Brasília? É para fazer lá em Brasília, não aqui. Chega! Chega de sofrimento! Nós queremos mudança.

Nós pedimos encarecidamente que nos ajudem, porque nós não aguentamos mais. Se vocês querem ver a situação do pescador, vão lá (*palmas*) ver o nosso sofrimento, o que nós passamos subindo o morro no escuro, chutando pedra, porque não podemos colocar energia. Vão lá ver desmancharem casas e nos deixarem lá. Isso é uma vergonha, gente, é uma vergonha para o nosso Município.

Prefeito, eu nunca vi uma cidade tão rica de terra e nós, ao invés de crescermos, estamos afundando. Estamos nos afundando, gente! Temos que mudar essa lei do nosso país, do nosso Estado, e mandar essa Resex lá para Brasília, Deus que me perdoe, essa coisa aí. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Com a palavra o senhor Domingos Santana, presidente da Colônia de Pescadores de Jaguaruna.

O SR. DOMINGOS SANTANA – Boa noite a todos.

Eu fui presidente da colônia por dezoito anos, sai no mês passado. E já participei da APA da Baleia Franca há uns vinte e poucos anos, desde quando começou, e era tudo sacanagem. O que mais vem é pilantra, aquilo é só cabeça de emprego. E não adianta todos nós aqui falarmos, se o Deputado não nos ajudar, não adianta, eles riem da nossa cara na frente de todo mundo. A gente cansou de falar (*palmas*), pobre não fala perto deles, é uma cambada de malandro.

Eu já apresentei a APA da Baleia em Brasília, nós já fizemos de tudo e não adiantou, eles fizeram como quiseram. Laguna saiu fora, vocês estão defendendo só a Ilha, só deram a Ilha para eles. Laguna saiu fora, Imbituba saiu fora, Garopaba do Norte saiu fora, tudo é no mar, Rincão é no mar, só ficou esse pedaço de Laguna, a Ilha e Jaguaruna, porque têm uns seis pilantras que ficam batendo prego em cima, todos a favor, não se pode arrancar nenhum pé de aroeira, porque se arrancar, vai preso. Então, eu sou contra.

Eu fui criado numa reserva, a Resex Lagoa do Peixe, mas que nós chamávamos Mostardas, que quase todos aí conhecem. Apareceram uns cabeludos lá e disseram que iriam nos colocar em um paraíso e claro que todos nós assinamos, nós não sabíamos, eles só falaram de vantagens, disseram que nós iríamos pescar tudo sozinhos. Fizeram uma Resex e quando as casas apodreceram e os filhos cresceram, eles mandaram os filhos embora e com a casa podre, os velhos também tiveram que ir. Hoje está tudo lá jogado, os peixes morrem e eles juntam de retroescavadeira e jogam fora, não deixam ninguém pescar, dão cacete lá dentro de todo o jeito. Agora, essa nossa aqui é só para emprego, nós lutamos para acabar com essa Resex. A Resex não troca a telha da casa, se uma casa vale R\$ 100 mil, R\$ 200 mil, ou R\$ 300 mil, que seja, passa a não valer R\$ 50 mil. Quem vai comprar uma casa que não pode reformar, não pode fazer nada? O nosso lugar está se acabando assim também.
[*Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Clovis Pires da Silva*]

Eu sou de Jaguaruna, daqui do Camacho, mas dependo de Jaguaruna e nós lutamos muito para derrubar a Resex, a APA da Baleia Franca, porque lugar de baleia é no mar, o lugar delas é lá na Coreia, lá eles comem baleia. Há setenta anos aqui é proibido pegar e matar baleia e eles estão tentando, estão em cima, porque querem fazer essa Resex. Eles trouxeram um rapaz de Brasília, parece que o nome era Rogério, e em Florianópolis um bando de



maconheiros queria apanhá-lo para trazer para o Farol. Sabem quem manda na Resex? É a droga, são todos vagabundos e drogados que estão lá (*palmas*) e nós estamos sofrendo com isso. Essa é a Resex que eles querem. Eles querem paz e paraíso e que ninguém vá lá para eles venderem as drogas deles. Trinta pescadores falam, um só maconheiro se levanta e bate com o pé e diz que estão mentindo. Essa é a Resex que dizem que nos ajuda. Do jeito que está indo, nós vamos é passar fome na beirada da praia.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Muito obrigado, senhor Domingos.

Com a palavra o senhor Vereador de Jaguaruna, Joel Vitor de Souza.

O SR. VEREADOR JOEL VITOR DE SOUZA (Jaguaruna/SC) – Primeiramente, gostaria de cumprimentar o Deputado Volnei Weber e, cumprimentando-o, cumprimento toda a mesa e todas as pessoas que estão neste dia lutando contra a Resex.

Deputado, seguindo o clamor do seu Gyan, da região da Esplanada, do seu Jaime, da região do Camacho, do senhor da região do Campo Bom, que não me recordo o nome, e do seu Domingos, concluindo a fala deles no dia de hoje, o que essas pessoas estão clamando, Deputado, é a não burocracia, chega de burocracia, são tantas burocracias para os nossos pescadores, para os nossos empresários e essa é mais uma para que os pescadores não consigam realizar os seus trabalhos e tirar o seu sustento, além do nosso desenvolvimento.

Fizemos um requerimento, e gostaria de citar a Vereadora Tereza, o Vereador Nilson e a Vereadora Aline, não sei se tem mais algum Vereador do Município de Jaguaruna, mas nós fizemos um requerimento solicitando ao Deputado uma ajuda com relação à revisão do plano de manejo da APA, ou seja, dentro do Município de Jaguaruna, porque nós temos 37 quilômetros e nós sofremos nesses 37 quilômetros. O Município de Jaguaruna sofre com o desenvolvimento, Deputado, o pescador sofre devido a APA que está instalada dentro do nosso Município. A APA tem o seu lado positivo, com certeza, mas da forma como foi instalada, adentrando no território do Município de Jaguaruna, nós estamos sofrendo há muito tempo. Eu peço, Deputado, esse apoio que vossa excelência já está nos dando, para lutar pelo Município de Içara, pelo Município de Jaguaruna e pelo Município de Laguna, para que nós consigamos essa revisão do plano de manejo, porque o Município de Jaguaruna está perdendo com o desenvolvimento econômico, além do desenvolvimento turístico que nós temos.

Nós queremos, sim, crescer de forma sustentável, mas para crescer de forma sustentável nós temos que ter regras que se enquadrem dentro do Município, seja ele Laguna, Jaguaruna ou Içara. Para isso nós estamos aqui, no dia de hoje, com várias pessoas de várias associações, vários Vereadores, com certeza também do Município de Laguna, que vi sendo citados, pedindo, Deputado, o seu apoio para quando ocorrer a revisão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Mais um minuto.

Peço silêncio, pessoal, esta é uma reunião de trabalho.

O SR. VEREADOR JOEL VITOR DE SOUZA (Jaguaruna/SC) – Para que quando ocorrer a revisão do plano de manejo, seja adequado a todos os Municípios, ao Município de Laguna, ao Município de Jaguaruna, para que



ninguém sofra mais, nem os pescadores e nem as pessoas que querem ajudar o Município a se desenvolver.

Muito obrigado, Deputado, e um fraterno abraço a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Obrigado, Vereador.

Passo a palavra ao senhor Prefeito de Laguna, Samir Azmi Ibrahim Muhammad Ahmad.

O SR. PREFEITO SAMIR AZMI IBRAHUM MUHAMMAD AHMAD (Laguna/SC) – Obrigado, Deputado Volnei Weber.

Nós agradecemos, em nome de todos os pescadores e de todas as famílias de pescadores que estão aqui presentes, e não apenas dos pescadores, Deputado, porque a pesca atinge todos que vivem aqui na região e ainda se estende às margens da lagoa, porque o comércio é aquecido através dessa gente, então nós precisamos mantê-los na sua atividade.

Eu gostaria de responder ao Elizeu, da Uapi, e explicar que Laguna tem cerca de 40% do território comprometido com a APA da Baleia Franca. Então, precisamos rever isso também, este ano que é o ano da revisão. Eu estive participando de uma reunião virtual no mês passado, com integrantes do IMA, do Ibama e de outros órgãos, e nós manifestamos veementemente, Deputado, a nossa posição. A APA da Baleia Franca foi criada anacronicamente, nós não podemos pagar pelos crimes lá de trás, quando se matava baleias. Hoje não se mata mais baleias, hoje se preserva os mamíferos, eles vêm multiplicando a sua presença na costa a cada ano, como se comprova através das contagens oficiais levantadas pelo próprio Ima. Então, nós precisamos, Deputado, rever todo esse território.

Eu tenho uma área de terra na Barbacena, Deputado, onde tenho um gadinho, e lá também sou atingido pela APA da Baleia Franca, ou seja, nós temos incidência da APA da Baleia Franca também em terra firme, portanto, precisamos rever esse manejo. E tem apenas uma forma de se fazer isso, é em Brasília, Deputado, que se pode fazer essa mudança na legislação para que os órgãos ambientais possam continuar cobrando a população de uma forma mais justa e não através da humilhação da nossa gente, do nosso povo.

Nós pedimos encarecidamente que o senhor lute por essa gente e também nos represente, através dos Deputados Federais, lá em Brasília, para fazermos essa mudança na legislação da APA da Baleia Franca e do plano de manejo.

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Volnei Weber) – Nós vamos nos encaminhando para o encerramento e não quero ser injusto com nenhum colega Deputado, então quero registrar que o Deputado José Milton não pôde se fazer presente devido a uma complicação de saúde, e a Deputada Federal Geovania de Sá, uma grande parceira que nos acompanha nessa luta em Brasília, também não pôde estar aqui pelo fato de ser uma quarta-feira e, portanto, é dia de Congresso Nacional e ela está lá, mas nós estamos aqui representando-a muito bem e quando precisamos ela sempre abre as portas para nós, para fazermos os nossos encaminhamentos por lá. Faço esse registro para ser justo com as pessoas que estão abraçadas a essa causa.

Antes do encerramento, pessoal, eu quero perguntar se tem alguém aqui que é favorável à Resex. (*Pausa.*)

Estou escutando alguma coisa? (*Pausa.*)



Como eu não ouvi nada, quero saber se tem alguém aqui em condições de dar o grito de Resex, não?

(A plenária, de maneira uníssona, manifesta-se: “Resex, não!”)

Esta é a conclusão da nossa audiência pública do dia de hoje. *(Palmas.)*

Para formalizarmos isso, eu quero repetir mais uma vez, para deixar registrado: alguém aqui é favorável à Resex?

(A plenária, de maneira uníssona, manifesta-se: “Não!”)

Alguém tem faixas para fazer manifestação? Podem se manifestar, este é o momento.

(A plenária mostra várias faixas contra a Resex.)

Eu vou finalizar, então, esta audiência pública. Como não tem ninguém favorável à Resex, eu pergunto: tem alguém aqui contrário à Resex? Se sim, levantem a mão.

(A plenária, de maneira unânime, levanta as mãos.)

Resex, não!

Muito obrigado.

Então, para concluir o trabalho desta audiência, bem como os trabalhos da Comissão Mista, confeccionaremos uma ata com as manifestações de todos no dia de hoje e encaminharemos uma cópia ao ICMBio, ao Ministério do Meio Ambiente e aos nossos representantes no Congresso Nacional, deixando muito claro que a comunidade não aceita a implantação da Resex, que o estudo feito há 20 anos não representa a realidade atual da nossa região e que, se pensarem em dar continuidade a qualquer projeto, a comunidade terá que ser consultada e ouvida, porque não aceitaremos nada goela abaixo.

Quero aqui deixar o meu agradecimento e pergunto se todos assinaram a lista de presença. Prestem atenção porque é muito importante, não vão para casa sem assinarem a lista de presença, que está na mesa ali ao fundo, com o Alessandro, que é da assessoria da Assembleia e está nos acompanhando.

Expresso aqui o meu agradecimento a todos os envolvidos neste evento, desde a equipe organizadora, as lideranças, os Deputados que estão juntos nessa luta, aqui representados por seus assessores, a equipe da Assembleia, que vem me acompanhando, a minha equipe de gabinete, que está presente e fez todo o trabalho de comunicação com a sociedade, até o representante do Governador Jorginho Mello, que é sensível a essa causa e terá um conhecimento mais amplo a partir desta audiência e terá com certeza ainda mais sensibilidade e colocará toda a sua equipe na luta para que essa injustiça não continue a prejudicar as pessoas.

Eu quero agradecer à comunidade de São Sebastião, da Passagem da Barra, que cedeu este espaço, colaborou e contribuiu para que este evento acontecesse aqui. De antemão quero deixar o meu pedido para que, se for necessário, nós possamos fazer outras audiências neste espaço, seja para tratar da Resex ou de assuntos relacionados com a APA da Baleia Franca, pois é um local próprio para isso, muito bem conservado e com um bom acolhimento. Mais uma vez, muito obrigado à comunidade e, de forma especial, às autoridades, que nos confiam missões importantes como essa.

Eu sempre digo, meu pai tem 83 anos, minha mãe tem 80 anos e eles são o meu exemplo e o meu alicerce. Se eu tenho hoje uma identidade, se tenho hoje responsabilidade e sou uma pessoa bem vista dentro da sociedade, devo isso a eles, porque eles me criaram e me ensinaram a trabalhar e é no trabalho que eu busco o meu sustento e o meu sucesso, assim como cada um de vocês,



aqui, que tem uma história igual a minha. Eles também me ensinaram a respeitar as pessoas, e é através do trabalho e do respeito que nós vencemos na vida, com o suor do nosso rosto. O respeito muda tudo, nós só queremos respeito, e esperamos ser respeitados e vamos lutar para isso. Podemos não ser vitoriosos em todas as nossas demandas, mas não por falta de trabalho, não por falta de compromisso.

E eu também sempre digo que uma pessoa me ensinou uma regra. Que regra é esta? É a regra dos quatro *Ds*: o *D* de dedicação, o *D* de determinação, o *D* de disciplina e o *D* de Deus. Com esses quatro *Ds* nós vamos longe e teremos sucesso. Conto com vocês.

Muito obrigado a todos por estarem aqui, pelos seus depoimentos e por este momento de alegria pelo fato de estarmos unidos por uma boa causa.

Um grande abraço, que Deus nos abençoe e sempre nos proporcione muita alegria, e nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a audiência pública. *(Ata sem revisão dos oradores.)* [Transcrição: Djonathan Costa / Leitura: Vera Regina Zacca / Leitura Final: Marivânia Pizzi]

**DEPUTADO ESTADUAL VOLNEI WEBER
PRESIDENTE**